

PLANO DE ENSINO

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO	SEM./ANO
60 H/A	04		1/2023

DISCIPLINA: CULTURAS E ETNOGRAFIAS ORGANIZACIONAIS

Linha de Pesquisa: Estudos Organizacionais e Sociedade

PROFESSORA: Josiane Silva de Oliveira

EMENTA:

Estudo de abordagens culturais e etnográficas de análise dos processos organizativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A disciplina tem por objetivo apresentar diferentes caminhos contemporâneos de apropriação das abordagens culturais aos Estudos Organizacionais, destacando os diversos modos de desenvolvimento do “fazer etnográfico” quando se tem por objeto processos organizativos. A disciplina se constitui a partir de dois grandes eixos programáticos: Estudos Organizacionais e abordagens culturais e Estudos Organizacionais e etnografias.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Os estudantes serão avaliados mediante sua participação nas atividades da disciplina (50% da nota composta por 20% de participação nas aulas e 30% na realização de seminários temáticos individuais) e entrega de relato de campo etnográfico (50% da nota).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALCADIPANI, R. Pesquisador 24/7: Etnografia Organizacional na Era do Smartphone e da Mídia Social. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (EnPQ), 2018, Brasília. **Anais ...** Maringá: ANPAD, 2018.

ATKINSON, P.; DELAMONT, S.; COFEY, A.; LOFLAND, J.; LOFLAND, L. **Handbook of Ethnography**. London: Sage, 2007.

BIONDI, K. Junto e misturado: Imanência e transcendência no PCC. 2009. 198f. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

CASTRO, C. **Textos básicos de Antropologia: Cem anos de tradição**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

CAVEDON, N. R. **Antropologia para Administradores**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

_____. Método etnográfico: da etnografia clássica às pesquisas contemporâneas. In: SOUZA, E. M. de. (Org.). **Metodologias e análises qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual**. Dados eletrônicos. Vitória, EDUFES, 2014, p. 65-90.

CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

COLLINS, P. H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Soc. estado.**, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016.

COSTA, T. K. K. L. Indígenas e não indígenas na administração pública: uma etnografia da Secretaria de Estado para os Povos Indígenas (SEIND) do Amazonas. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia Social). Curitiba: Universidade Federal do Paraná/PPGAS, 2013.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GEERTZ, C. Os usos da diversidade. **Horizontes Antropológicos**, ano 5, n. 10, p. 13-34, 1999.

_____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

INGOLD, T. Da transmissão de representações à educação da atenção. **Educação**, Porto Alegre, v.33, n1, p.6-25, jan./abr. 2010.

JAIME, P. Um texto, múltiplas interpretações: antropologia hermenêutica e cultura organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 42, n. 4, p. 72-83, 2002

KANT DE LIMA, R. Entre as leis e as normas: Éticas corporativas e práticas profissionais na segurança pública e na Justiça Criminal. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 6, p. 549-580, 2013.

KESSLER, C. S. Mais que barbies e ostras : uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos. 2015. 375f. **Tese** (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

O'DOHERTY, D.; NEYLAND, D. (2019). The developments in ethnographic studies of organising: Towards objects of ignorance and objects of concern. **Organization**, v. 26, n. 4, p. 449–469, 2019.

OLIVEIRA, M. R. O diabo em forma de gente: (re)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação. 2017. 192f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

OREILLY, K. **Ethnographic methods**. New York: Routledge, 2012.

POLIVANOV, B. B. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **ESFERAS - Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste**, v. 2, p. 61-71, 2013.

RIBEIRO, D. **O que é local de fala**. São Paulo: Letramento, 2017.

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, C. R. J.; GUAZZELLI, C. A. B. (Org.). **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008

SIMIÃO, D. S. Sensibilidades Jurídicas e Respeito às Diferenças: cultura, controle e negociação de sentidos em práticas judiciais no Brasil e em Timor-Leste. **Anuário Antropológico**, v. 39, p. 237-260, 2014.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 133p., 2010 [1985].

STEIL, C. A.; CARVALHO, I. C. M. Epistemologias ecológicas: delimitando um conceito. **Mana**, v. 20, n. 1, p. 163-183, 2014.

VELHO, O. De Bateson a Ingold: passos na constituição de um paradigma ecológico. **Mana**, 7(2): 133-140, 2001.

WACQUANT, L. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Dumará, 2002.

COMPLEMENTAR:

ALCADIPANI, R. Confissões Etnográficas: Fracassos no Acesso a Organizações no Brasil. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (EnPQ), IV, 2013, Brasília. **Anais ...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2015.

ALCADIPANI, R.; ROSA, A. R. O pesquisador como o outro: uma leitura pós-colonial do “Borat” Brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, p. 371-382, 2010.

ALCOFF, L. M. Uma epistemologia para a próxima revolução. **Soc. estado.**, v. 31, n. 1, p. 129-143, 2016.

CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. O ofício do antropólogo, ou como desvendar evidências simbólicas. **Anuário Antropológico**, v. 2006, p. 9-30, 2008.

_____. Racismo, Direitos e Cidadania. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n.50, p. 81-93, 2004.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DAMATTA, R. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

DAVIES, M. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2017.

ESPINOLA, C. V. O véu que (des)cobre: etnografia da comunidade árabe mulçumana em Florianópolis. 2015. 244f. **Tese (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.**

FALZON, M. A. **Multi-Sited Ethnography: Theory, Praxis, and Locality in Contemporary Social Research**. London: Ashgate, 2009, p. 47-72.

CZARNIAWSKA, B. Organization theory meets anthropology: a story of an encounter. **Journal of Business Anthropology**, v. 1, n. 1, p. 118-140, 2012.

FLORES-PEREIRA, M. T.; CAVEDON, N. R. Os bastidores de um estudo etnográfico: trilhando os caminhos teórico-empíricos para desvendar as culturas organizacionais de uma livraria de shopping center. **Cadernos EBAPE.BR**, v. VII, p. 144-160, 2009.

INGOLD, T. **Estar vivo**. Petrópolis: Vozes, 2015.

KANT DE LIMA, R. Sensibilidades Jurídicas, moralidades e processo penal: tradições judiciárias e democracia no Brasil contemporâneo. **Revista de Estudos Criminais**, v. n.48, p. 7-34, 2013.

MACHADO, R. P. Made in China: produção e circulação de mercadorias no circuito China-Paraguai-Brasil. 2009. 332f. **Tese** (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MIRANDA, A. L. V. Em briga de marido e mulher o judiciário mete a colher: qual a “medida”? Uma etnografia sobre as práticas judiciárias “conciliatórias” de conflitos em Juizados de violência doméstica do Distrito Federal. 2014. 268f. **Tese** (Doutorado em Direito) – Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MARCUS, G. E. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. **Annu. Rev. Anthropol**, v. 24, p. 95-117, 1995.

ROCHA, E. **Magia e capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SCHUCH, P. Práticas de justiça: uma etnografia do “campo de atenção ao adolescente infrator” no Rio Grande do Sul depois do Estatuto da Criança e do Adolescente. 2005. **Tese** (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.